

Credores esfriam a negociação e esperam Mailson

Nova Iorque — As negociações da dívida externa brasileira em Nova Iorque estão semiparalisadas esperando a chegada do ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, aos Estados Unidos, até o dia 15. Segundo fontes bancárias, Mailson estaria vindo para acertar um acordo com o FMI e saber quais os financiamentos que o Brasil poderá contar para este ano, do Fundo e do Banco Mundial. A partir deste dado, o acordo de médio prazo com os bancos poderá ser fechado em Nova Iorque, já que o único obstáculo no momento é saber exatamente com quanto os banqueiros vão entrar no acordo, como explica um banqueiro americano que participa das negociações com a equipe do Banco Central.

“Há um processo de discussão mútua. Está em conversação o montante pedido pelo Brasil de US\$ 7 bilhões. O que esperamos saber é qual será o montante que o FMI e o Banco Mundial entrarão para este ano. Ninguém sabe até o momento nem mesmo com quanto

o Brasil poderá contar do Banco Mundial. Acredito que a chegada de Mailson até o dia 15 irá esclarecer este ponto e poderemos então ter um acordo. Até lá não fecha nada. Apesar do hiato entre os dois lados ser muito pequeno, o acordo só sai depois de um acerto com o FMI mas sim que não sai antes de termos os montantes exatos”, disse o banqueiro à Agência Globo durante mais um dia de reuniões entre o comitê credor e a equipe do Banco Central.

A vinda de Mailson da Nóbrega aos Estados Unidos, a primeira desde que assumiu o Ministério da Fazenda no início do ano, estava prevista já que ele dará uma palestra em Nova Iorque por volta do dia 15. O ministro aproveitaria sua visita para iniciar oficialmente as negociações de um acordo com o FMI em Washington e manter contatos com banqueiros em Nova Iorque.

Enquanto anuncia-se a chegada do ministro da Fazenda, o presidente do BC, Fernando Milliet

anunciava sua volta ao Brasil. “Pretendo voltar na semana que vem ao Brasil. Tenho que ir à base. Temos feito progresso nas negociações mas ainda vai levar algumas semanas até o fechamento de um acordo. Estamos ainda um pouquinho longe.

O comitê credor chefiado por William R. Rhodes teve uma reunião interna pela parte da manhã e à tarde os negociadores brasileiros se juntaram ao encontro que se estenderia até o início da noite. O Citibank, no entanto, não espera novidades nos próximos dias conforme diz seu porta-voz Richard J. Howe. “Acredito que não haverá comunicados por algum tempo”. Brasil e banqueiros terminam hoje sua quarta semana de negociações ainda longe de um acordo, mas com posições bem definidas numa semana que mais se caracterizou pelo pagamento de juros por parte do Brasil, no valor de US\$ 350 milhões referentes a janeiro, do que qualquer outra coisa. Novas reuniões estão marcadas para hoje em Nova Iorque.